

Lagoa do jacaré amanhece isolada por faixas; curiosos deram nome para o réptil

Sedema nega ter sido responsável pela colocação da fita; ontem à tarde 15 curiosos observavam o animal

Felipe Ferreira
felipeferreira@pjournal.com.br

A lagoa onde vive um jacaré, situada na rotatória entre a avenida professor Alberto Vollet Sachs e a rua Santa Catarina, no bairro Água Branca, amanheceu ontem isolada por faixas de segurança. A

Jacaré foi 'batizado' como Habacuque e ganhou o apelido de Bacana

Sedema (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente) negou a responsabilidade sobre a colocação da fita zebraada que visa impedir a aproximação dos curiosos ao lago onde o réptil vive. Ontem à tarde a reportagem do **Jornal de Piracicaba** esteve no local e contou 15 pessoas observando e fotografando o jacaré,

que estava fora da água.

Atraídos pela aglomeração de pessoas no entorno da lagoa, diversos motoristas que transitavam pela rotatória reduziam a velocidade e alguns chegaram a parar o carro no meio da rua na tentativa de enxergar o animal. No período em que a reportagem permaneceu no local, houve duas freadas bruscas ocasionadas pela curiosidade dos condutores.

Na última semana de 2015, o jacaré foi 'batizado' como Habacuque e ganhou o apelido de Bacana, segundo informa uma grande placa de madeira colocada por munícipes em uma árvore próxima à lagoa. De acordo com a Sedema, o comando da Pasta não emitiu nenhum comunicado para que o local fosse isolado. "Foi orientado, por solicitação da Polícia Militar Ambiental e da prefeitura, de como proceder em relação ao jacaré, que o ideal seria isolar a área e colocar avisos para que a população não se aproxime do animal, tendo em vista a segurança da população e a integridade do jacaré", informou a nota. No entanto os avi-



População não se intimidou e se aproximou do lago para ver o jacaré, mesmo com a fita

sos não foram vistos no local. A Sedema também relatou ter orientado a prefeitura a buscar apoio com técnicos habilitados em universidades como a

Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) ou outra instituição e até mesmo que fosse feita a contratação de uma empresa particular com experi-

ência para elaborar e executar um plano para identificação da espécie, identificação de um habitat natural em Piracicaba e o possível manejo. A Pasta orientou ainda que as ações devem ser explicadas à população pela mídia na busca da melhor solução para que se chegue a uma conclusão se o jacaré deve ser encaminhado para um cativeiro ou levado para outra área. "Esta decisão depende desses estudos", informou.

Isabela Borghese/SP

“

Foi orientado, por solicitação da Polícia Militar Ambiental e da prefeitura, de como proceder em relação

”

Diz nota da Sedema, sobre fita zebraada colocada no local

ência para elaborar e executar um plano para identificação da espécie, identificação de um habitat natural em Piracicaba e o possível manejo. A Pasta orientou ainda que as ações devem ser explicadas à população pela mídia na busca da melhor solução para que se chegue a uma conclusão se o jacaré deve ser encaminhado para um cativeiro ou levado para outra área. "Esta decisão depende desses estudos", informou.

